A QUALIDADE COMO TECNOLOGIA DE GOVERNAMENTALIDADE: PERFORMATIVIDADE E SUBJETIVAÇÃO NO TRABALHO ACADÊMICO

LA CALIDAD COMO TECNOLOGÍA DE GUBERNAMENTALIDAD: PERFORMATIVIDAD Y SUBJETIVACIÓN EN EL TRABAJO ACADÉMICO

QUALITY AS A TECHNOLOGY OF GOVERNMENTALITY: PERFORMATIVITY AND SUBJECTIVATION IN ACADEMIC WORK

Claudia Maria HUBER[1]
e-mail: claudia.huber@unifebe.edu.br

Bruna Rafaela da Silva Monteiro WANDERLEY[2]
e-mail: bruna.wanderley@unifebe.edu.br

Sidnei GRIPA[3]
e-mail: gripa@unifebe.edu.br

Como referenciar este artigo:

HUBER, Claudia Maria; WANDERLEY, Bruna Rafaela da Silva Monteiro; GRIPA, Sidnei. A qualidade como tecnologia de governamentalidade: performatividade e subjetivação no trabalho acadêmico. **Rev. Hipótese**, v. 12, esp. 1, e026011, 2026. e-ISSN: 2446-7154. DOI: 10.58980/eiaerh.v12iesp1.455

| **Submetido em**: 31/07/2026
| **Revisões requeridas em**: 08/10/2026
| **Aprovado em**: 28/10/2026
| **Publicado em**: 30/10/2026

Editor: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

turnitin ARTIGO SUBMETIDO AO SISTEMA DE SIMILARIDADE

[1] Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque (UNIFEBE), Brusque – Santa Catarina (SC) – Brasil. Doutora em Administração e professora na UNIFEBE.
[2] Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque (UNIFEBE), Brusque – Santa Catarina (SC) – Brasil. Doutora em Ciência dos Alimentos e professora na UNIFEBE.
[3] Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque (UNIFEBE), Brusque – Santa Catarina (SC) – Brasil. Doutor em Ciências Contábeis e Administração e Pró-reitor de Graduação na UNIFEBE.

(cc) BY-NC-SA

RESUMO: A qualidade no ensino superior representa elemento central nas políticas educacionais, associada à qualificação docente e à potencialização dos processos de ensino-aprendizagem. Este estudo analisa a qualidade como tecnologia de governamentalidade, investigando seus efeitos de performatividade e subjetivação sobre o trabalho acadêmico. Adota abordagem qualitativa pós-estruturalista fundamentada na analítica foucaultiana do poder. A pesquisa, realizada em instituição de ensino superior, utilizou entrevistas semiestruturadas com 36 docentes e a análise de documentos institucionais. Os resultados revelam que a qualidade se materializa por mecanismos de avaliação, padronização, responsabilização e mensuração de resultados, tornando o trabalho docente visível, comparável e continuamente regulado. Esses dispositivos intensificam a performatividade e estimulam a autorregulação. Conclui-se que a qualidade funciona como tecnologia de governo, influenciando significativamente a formação e os modos de ser dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade. Governamentalidade. Formação docente. Performatividade. Subjetivação.

***RESUMEN**: La calidad en la educación superior representa un elemento central en las políticas educativas, asociada con la cualificación docente y la potenciación de los procesos de enseñanza-aprendizaje. Este estudio analiza la calidad como tecnología de gubernamentalidad, investigando sus efectos de performatividad y subjetivación sobre el trabajo académico. Adopta un enfoque cualitativo posestructuralista fundamentado en la analítica foucaultiana del poder. La investigación, realizada en una institución de educación superior, utilizó entrevistas semiestructuradas con 36 docentes y el análisis de documentos institucionales. Los resultados revelan que la calidad se materializa mediante mecanismos de evaluación, estandarización, responsabilización y medición de resultados, haciendo que el trabajo docente sea visible, comparable y esté continuamente regulado. Estos dispositivos intensifican la performatividad y estimulan la autorregulación. Se concluye que la calidad funciona como tecnología de gobierno e influye significativamente en la formación y en los modos de ser de los académicos.*

***PALABRAS CLAVE**: Calidad. Gubernamentalidad. Formación docente. Performatividad. Subjetivación.*

***ABSTRACT**: Quality in higher education represents a central element in educational policies, associated with faculty qualifications and the enhancement of teaching and learning processes. This study analyzes quality as a technology of governmentality, investigating its effects on academic work in terms of performativity and subjectivation. It adopts a qualitative poststructuralist approach grounded in a Foucauldian analytics of power. The research, conducted at a higher education institution, drew on semi-structured interviews with 36 faculty members and an analysis of institutional documents. The results reveal that quality materializes through mechanisms of evaluation, standardization, accountability, and outcome measurement, making faculty work visible, comparable, and subject to continuous regulation. These devices intensify performativity and encourage self-regulation. The study concludes that quality functions as a technology of government, significantly influencing the formation and ways of being of academics.*

***KEYWORDS**: Quality. Governmentality. Teacher training. Performativity. Subjectivation.*

(cc) BY-NC-SA

Introdução

Nas últimas décadas, os sistemas educacionais têm sido atravessados por transformações profundas decorrentes da incorporação de lógicas gerenciais e avaliativas no campo educacional, especialmente no ensino superior. Tais mudanças estão associadas à difusão do *New Public Management* e do managerialismo, que introduzem princípios como eficiência, produtividade, avaliação de desempenho e responsabilização (Olssen; Peters, 2005). Esse movimento impacta diretamente a formação docente, na medida em que redefine não apenas os conteúdos e práticas pedagógicas, mas também os modos de atuação, avaliação e desenvolvimento profissional dos professores em diferentes níveis de ensino.

No contexto contemporâneo, marcado por demandas relacionadas à qualidade da educação, à inclusão e à incorporação de tecnologias educacionais, observa-se a crescente centralidade de dispositivos de avaliação, indicadores de desempenho e mecanismos de *accountability*. Esses elementos passam a orientar tanto a organização institucional quanto as práticas docentes, configurando um cenário no qual a atuação acadêmica é permanentemente monitorada e regulada (Romanowski, 2022). Nesse sentido, a qualidade emerge como eixo estruturante das políticas educacionais, frequentemente associada à melhoria da formação docente e ao aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem.

Entretanto, para além de seu caráter normativo, a qualidade pode ser compreendida como um dispositivo que regula práticas, orienta condutas e produz modos específicos de ser docente. Ball (2003) argumenta que a performatividade transforma a educação em um campo orientado por resultados mensuráveis, no qual professores passam a ser avaliados por sua capacidade de responder a indicadores e metas. De modo semelhante, Shore e Roberts (1995) apontam que os sistemas de qualidade operam como tecnologias disciplinares, intensificando processos de controle e vigilância no contexto universitário.

A partir da perspectiva foucaultiana, esse movimento pode ser analisado como expressão de uma racionalidade de governamentalidade, na qual o poder se exerce por meio da condução das condutas (Foucault, 2008; Rose, 1999; Dean, 2010). Assim, a qualidade deixa de ser apenas um parâmetro técnico e passa a atuar como tecnologia de governo, articulando mecanismos de normalização, vigilância e individualização que incidem diretamente sobre o trabalho acadêmico e sobre a formação docente.

Nesse contexto, a intensificação das práticas avaliativas e a centralidade da mensuração contribuem para a produção de sujeitos acadêmicos orientados pela lógica da performatividade, caracterizados pela autorregulação, pela responsabilização e pela constante busca por

(cc) BY-NC-SA

desempenho (Skea, 2021). Esse cenário coloca em evidência desafios contemporâneos da educação, especialmente no que se refere à formação docente em ambientes marcados pela pressão por resultados, pela incorporação de tecnologias educacionais e pela ampliação das exigências institucionais.

Estudos recentes têm demonstrado que as transformações associadas à governança universitária contemporânea têm produzido impactos significativos sobre as identidades acadêmicas, intensificando processos de adaptação, negociação e reconstrução dos papéis docentes (Marques; Lopes; Magalhães, 2024). Tais dinâmicas reforçam a centralidade da performatividade como racionalidade que orienta práticas, avaliações e modos de atuação no ensino superior (Visser *et al*., 2024). Diante desse cenário, coloca-se como problema de pesquisa: de que modo a qualidade, enquanto tecnologia de governamentalidade, produz efeitos de performatividade e subjetivação no trabalho acadêmico, especialmente no contexto da formação docente no ensino superior?

O objetivo deste estudo consistiu em compreender como a qualidade opera como tecnologia de governamentalidade, analisando seus efeitos sobre o trabalho acadêmico e suas implicações para a formação docente. Especificamente, busca-se identificar como práticas associadas à avaliação, padronização e uso de indicadores influenciam as condutas docentes, promovendo processos de autorregulação, performatividade e reconfiguração das identidades profissionais.

A relevância do estudo reside na necessidade de problematizar as transformações contemporâneas da educação, especialmente no que se refere aos desafios da formação docente em contextos marcados pela intensificação das políticas de avaliação, pela incorporação de tecnologias educacionais e pela ampliação das demandas por inclusão e qualidade. Ao analisar a qualidade como tecnologia de governamentalidade, a pesquisa contribui para uma compreensão crítica dos processos que atravessam o trabalho docente. Mais especificamente, este estudo contribui para os debates sobre governamentalidade no ensino superior ao evidenciar como os dispositivos de qualidade operam simultaneamente como mecanismos de gestão institucional e tecnologias de produção de subjetividades docentes, ampliando a compreensão acerca das relações entre avaliação, performatividade e modos de ser acadêmico no contexto universitário contemporâneo.

(cc) BY-NC-SA

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratório-descritivos, orientada por uma perspectiva pós-estruturalista ancorada na análise foucaultiana do poder. Em consonância com o objetivo do estudo — compreender a qualidade como tecnologia de governamentalidade e seus efeitos de performatividade e subjetivação no trabalho acadêmico —, a pesquisa adota o discurso como unidade central de análise, entendido como prática produtora de saberes, verdades e modos de regulação das condutas.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, realizou-se um estudo de caso único em uma instituição comunitária de ensino superior localizada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A escolha da instituição justificou-se por sua trajetória em avaliação institucional, iniciada ainda na década de 1990, e pela centralidade assumida pela agenda da qualidade em seus processos de gestão e regulação acadêmica. A opção pelo estudo de caso permitiu compreender em profundidade um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto organizacional específico.

A produção dos dados envolveu triangulação entre fontes primárias e secundárias. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 36 docentes pertencentes a diferentes departamentos da instituição. A amostra foi definida de forma não probabilística e intencional, privilegiando sujeitos considerados relevantes para a compreensão do fenômeno investigado. Dos participantes, 25 possuíam mais de dez anos de vínculo institucional (69%) e 11 possuíam menos de três anos de atuação na instituição (31%). Em relação à titulação, 19 eram doutores (52,77%), 16 mestres (44,43%) e um especialista (2,8%), permitindo contemplar diferentes trajetórias e experiências acadêmicas.

As entrevistas foram realizadas entre 2015 e 2016, complementadas por entrevistas com gestores institucionais realizadas em 2014. O tempo médio de duração das entrevistas foi de aproximadamente uma hora, havendo casos que ultrapassaram duas horas. Todas as entrevistas foram gravadas mediante consentimento dos participantes, transcritas e submetidas à análise interpretativa. A coleta foi encerrada quando se observou recorrência dos discursos e saturação dos dados empíricos.

O roteiro semiestruturado contemplou questões relacionadas às características da gestão institucional, às transformações decorrentes da agenda da qualidade, à avaliação institucional, às práticas de responsabilização e aos efeitos dessas dinâmicas sobre o trabalho docente. Entre

(cc) BY-NC-SA

as questões centrais destacaram-se: “Quais são as principais características da gestão vigente na instituição?”, “Quais foram as principais mudanças ocorridas desde o seu ingresso na universidade?”, “Como compreende o sistema de avaliações?” e “Como percebe o discurso da qualidade no ensino superior?”. O instrumento foi previamente testado com docentes, visando assegurar clareza, pertinência e aderência aos objetivos da pesquisa.

Complementarmente, foram analisados documentos institucionais relacionados à avaliação, planejamento, gestão acadêmica e políticas de qualidade, permitindo a triangulação das evidências produzidas.

A análise dos dados fundamentou-se na abordagem foucaultiana do discurso, buscando identificar regularidades discursivas, práticas de poder-saber e mecanismos de condução das condutas. O processo analítico articulou dados empíricos e referencial teórico, tomando como categorias iniciais governamentalidade, normalização, vigilância e individualização. A partir dessas categorias foram construídos os eixos analíticos que estruturam os resultados do estudo: burocratização, responsabilização, performatividade, padronização e subjetivação docente.

O tratamento dos dados seguiu uma lógica interpretativa, permitindo compreender a qualidade como um dispositivo que articula saber e poder, produz regimes de verdade e incide sobre as práticas, condutas e subjetividades dos docentes.

Resultados e discussão

No contexto investigado, a qualidade impacta diretamente a formação docente ao redefinir as competências, práticas e modos de atuação esperados dos professores. Os excertos analisados evidenciam que ela opera menos como princípio formativo e mais como tecnologia de governamentalidade. Nesse sentido, a qualidade passa a ser associada a procedimentos, controles, registros, avaliações, metas, padronização e responsabilização, configurando-se como racionalidade de governo do trabalho docente e produzindo formas específicas de subjetivação acadêmica.

Um primeiro achado refere-se à burocratização da vida acadêmica. Os depoimentos indicam que os docentes reconhecem a ampliação de procedimentos institucionais, mas também a percebem como uma carga que desloca o centro do trabalho acadêmico. A fala de A2 é exemplar ao afirmar que “preencher fichas e papéis não significa qualidade” (A2), enquanto A3 sintetiza esse processo ao dizer que “a burocracia nos engole [...]. Essas coisas me

(cc) BY-NC-SA

desestimulam" (A3). A4, por sua vez, associa a burocratização do tempo à perda de continuidade do trabalho docente, sobretudo pela sobrecarga de reuniões e demandas administrativas, destacando que "a gente se sente pressionado nesse sentido" (A4). Ainda nessa direção, A5 menciona "uma rotina burocratizada em horas, uma rotina bem desgastante" e afirma que "a gente trabalha bem mais do que as horas contratadas" (A5).

Esses excertos permitem interpretar que a qualidade se materializa por meio de dispositivos que tornam o trabalho docente visível, mensurável e comparável. Tal leitura converge com Romanowski (2022), ao indicar que os mecanismos de acreditação operam por padronização e *accountability*. Essa interpretação é reforçada por Ball (2003), ao argumentar que a performatividade transforma práticas educacionais em resultados mensuráveis. Shore e Roberts (1995) complementam essa discussão ao afirmar que os sistemas de qualidade funcionam como tecnologias disciplinares que ampliam mecanismos de vigilância e controle nas universidades. Sob uma leitura foucaultiana, esse processo pode ser compreendido como constituição de um regime de verdade da qualidade, no qual discursos como eficiência e produtividade definem o que é válido (Foucault, 2008). Nesse regime, registrar e medir tornam-se condições de existência do trabalho acadêmico, conduzindo à individualização e à normalização das práticas docentes.

Um segundo resultado refere-se à responsabilização individual. A descentralização aparece vinculada à responsabilização, ampliada também por exigências externas. Os entrevistados afirmam que "ao burocratizar você responsabiliza mais as pessoas" (A3), que "a descentralização pressupõe a responsabilização" (A2) e que "a responsabilização ampliou na pesquisa através da exigência dos órgãos externos" (A6). Essa dinâmica confirma a centralidade da *accountability* (Romanowski, 2022) e pode ser aprofundada pela governamentalidade foucaultiana, na qual o docente passa a governar a si mesmo segundo princípios de desempenho (Rose, 1999; Dean, 2010). A qualidade atua, assim, como tecnologia de si, conduzindo à autorregulação. Essa interpretação dialoga também com Skea (2021), ao demonstrar a produção do acadêmico como sujeito orientado por desempenho, e com Olssen e Peters (2005), ao destacar a responsabilização como mecanismo central do neoliberalismo no ensino superior. Para Olssen e Peters (2005), as reformas gerenciais no ensino superior reforçam práticas de monitoramento, eficiência e competição, alinhando as universidades às racionalidades do mercado.

Um terceiro achado refere-se à performatividade. A gestão universitária passa a operar por resultados e metas, produzindo um ambiente de avaliação constante. Os docentes relatam

(cc) BY-NC-SA

intensificação das cobranças institucionais e da pressão por produtividade. Segundo A9, "nós somos cobrados de forma a produzir, mostrar resultado" (A9). A4 problematiza o produtivismo acadêmico ao afirmar que "o que interessa é publicar, publicar e publicar" (A4), enquanto A24 destaca que "estamos reféns da meritocracia" e que "todas as políticas são para medir resultados" (A24). Além disso, A13 aponta que "para alcançar esses parâmetros de qualidade é preciso produzir" (A13).

Esse cenário pode ser interpretado como atualização do panoptismo (Foucault, 2014), no qual a vigilância é internalizada pelos sujeitos. Ball (2003) aponta que esse processo gera comparação constante, enquanto Shore e Roberts (1995) destacam o caráter disciplinar dos sistemas de qualidade. Huber (2018) também identifica que os indicadores de desempenho e o currículo Lattes funcionam como mecanismos de estratificação, classificação e controle dos acadêmicos. Nesse contexto, a performatividade transforma a atividade docente em objeto permanente de mensuração, classificação e ranqueamento.

Um quarto resultado refere-se à padronização pedagógica. Mudanças nos planos de ensino e metodologias evidenciam processos de normalização. Os entrevistados relatam alterações nos conteúdos programáticos e maior controle sobre os processos pedagógicos. B2 destaca que "a questão das metodologias ativas [...] está mudando" e que os docentes estão sendo estimulados a explicitar metodologias no plano de ensino (B2). Já B3 menciona "a alteração nos planos de ensino" e a criação de "um núcleo dos conteúdos programáticos" (B3). Romanowski (2022) associa esse movimento aos sistemas de acreditação, enquanto Foucault (2014) permite compreendê-lo como definição do que é aceitável e desejável institucionalmente. Olssen e Peters (2005) destacam que essa lógica restringe práticas e saberes ao alinhar a educação à eficiência e à racionalidade econômica. Um quinto achado refere-se aos efeitos subjetivos. Os depoimentos revelam desgaste, pressão, vigilância e perda de liberdade, indicando que a qualidade produz modos de ser docente. A4 descreve "uma sensação de opressão" e afirma sentir "que está sempre devendo" (A4). Outro entrevistado afirma sentir-se "num regime de semiliberdade" (A8). Já A12 relata que "tem um olhar, tem um acompanhamento de tudo" (A12). A11 menciona "a sensação de monitoramento" (A11), enquanto A10 afirma que "o professor fica coagido" (A10).

Skea (2021) aponta a reconfiguração da identidade acadêmica, enquanto Foucault (2014) permite compreender esse processo como individualização baseada em métricas e dispositivos disciplinares. Ball (2003) também argumenta que a performatividade produz insegurança ontológica e pressiona os indivíduos à constante demonstração de desempenho. Os

(cc) BY-NC-SA

achados reforçam a análise de Huber (2018), segundo a qual a agenda da qualidade produz sujeitos orientados pela autorregulação, internalização das exigências institucionais e vigilância contínua.

Os achados corroboram Skea (2021), ao evidenciar que a incorporação das exigências de desempenho e qualidade não ocorre apenas no plano organizacional, mas participa da constituição de identidades acadêmicas alinhadas às racionalidades neoliberais contemporâneas. Nessa perspectiva, a qualidade deixa de atuar exclusivamente como mecanismo de avaliação e gestão para participar ativamente da produção de modos específicos de ser docente, marcados pela autodisciplina, pela responsabilização e pela busca permanente de desempenho.

Além disso, esses processos articulam-se com a biopolítica, ao regularem populações acadêmicas por meio de indicadores, metas e métricas de desempenho (Foucault, 2008), alinhando-se ao *New Public Management*. A qualidade passa, assim, a atuar não apenas como mecanismo técnico-administrativo, mas como dispositivo de condução das condutas, articulando poder, saber e subjetividade.

Os resultados sintetizados no Quadro 1 evidenciam que a qualidade opera por meio de mecanismos articulados de normalização, individualização, visibilidade, performatividade e subjetivação. Tais mecanismos não atuam isoladamente, mas compõem uma rede de práticas e discursos que orienta comportamentos, regula o trabalho acadêmico e produz formas específicas de subjetivação docente no contexto universitário contemporâneo.

Quadro 1 – Mecanismos de governamentalidade e seus efeitos sobre o trabalho acadêmico

Categoria analítica	Dispositivos da qualidade identificados	Efeitos sobre o trabalho acadêmico
Normalização	Protocolos institucionais, planos de ensino, critérios de avaliação, indicadores de qualidade e procedimentos padronizados	Homogeneização das práticas docentes, conformidade aos padrões institucionais e redução da autonomia profissional
Individualização	Avaliações individuais, métricas de desempenho, metas de produtividade, rankings e responsabilização pelos resultados	Competição entre docentes, autorresponsabilização, fragmentação da ação coletiva e diferenciação dos sujeitos
Visibilidade/Vigilância	Sistemas de avaliação institucional, monitoramento contínuo, registros, relatórios e exposição de resultados	Ampliação da supervisão, sensação de observação permanente e

(cc) BY-NC-SA

		intensificação dos mecanismos de controle
Performatividade	Indicadores de desempenho, metas institucionais, produtividade científica e mensuração de resultados	Orientação para resultados, produtivismo acadêmico e valorização da performance mensurável
Subjetivação	Internalização dos discursos da qualidade, incorporação das exigências avaliativas e adaptação aos critérios institucionais	Produção de sujeitos autorregulados, autodisciplinados e alinhados às racionalidades gerenciais contemporâneas

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Por outro lado, emergem tensões e resistências, com docentes defendendo uma qualidade vinculada à formação crítica e humanística. A15 afirma que "a preocupação com o conhecimento [...] parece que se perdeu um pouco" (A15), indicando resistência à excessiva tecnificação e instrumentalização do ensino superior. Esse movimento confirma a leitura de Foucault (2008) acerca da coexistência entre relações de poder e possibilidades de resistência. Também dialoga com Shore e Roberts (1995), ao evidenciarem que os acadêmicos nem sempre aderem integralmente às racionalidades impostas pelos sistemas de qualidade.

Em síntese, a qualidade funciona como tecnologia de governamentalidade ao articular dimensões disciplinares, normalizadoras, panópticas, individualizantes e biopolíticas, configurando-se como dispositivo que governa condutas, regula práticas e redefine o trabalho universitário contemporâneo

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como a qualidade opera como tecnologia de governamentalidade no ensino superior e quais os seus efeitos sobre o trabalho acadêmico e a formação docente. Os resultados evidenciam que a qualidade ultrapassa sua função normativa e técnico-administrativa, constituindo-se como um dispositivo que regula práticas, orienta condutas e participa ativamente da produção de subjetividades no contexto universitário.

A análise revelou que mecanismos associados à avaliação, padronização, responsabilização, monitoramento e mensuração de resultados tornam o trabalho docente

(cc) BY-NC-SA

permanentemente visível, comparável e auditável. Esses dispositivos intensificam processos de performatividade ao induzirem comportamentos orientados pelo alcance de metas, pela produtividade e pela conformidade com padrões institucionais previamente estabelecidos. Como consequência, observam-se efeitos relacionados à burocratização das atividades acadêmicas, à ampliação das pressões por desempenho, à intensificação da vigilância, à redução da autonomia profissional e à crescente autorregulação das condutas docentes.

Os achados demonstram que os docentes internalizam exigências institucionais vinculadas ao desempenho, à produção científica e ao cumprimento de indicadores de qualidade, configurando processos de subjetivação marcados pela adaptação às racionalidades gerenciais contemporâneas. Nessa perspectiva, a qualidade passa a operar como tecnologia de governo ao articular mecanismos de normalização, individualização, visibilidade, performatividade e subjetivação, produzindo modos específicos de ser docente no ensino superior.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para os debates sobre governamentalidade ao demonstrar que a qualidade opera simultaneamente como mecanismo de gestão institucional e tecnologia de produção de subjetividades acadêmicas. Ao evidenciar a articulação entre normalização, individualização, visibilidade, performatividade e subjetivação, amplia-se a compreensão dos modos pelos quais as políticas de qualidade participam da condução das condutas docentes e da constituição de identidades acadêmicas alinhadas às racionalidades neoliberais contemporâneas. A principal contribuição do estudo consiste em demonstrar que a qualidade, longe de representar apenas um instrumento técnico de avaliação, atua como uma tecnologia de governo que produz efeitos sobre as práticas, os comportamentos e os modos de subjetivação dos sujeitos acadêmicos.

A pesquisa também evidenciou que os processos de governamento não se estabelecem de forma homogênea ou totalizante. Os discursos dos participantes revelaram tensões, ambiguidades e formas de resistência, especialmente quando os docentes defendem concepções de qualidade associadas à formação crítica, reflexiva e humanística. Esses movimentos indicam que, embora os dispositivos de qualidade exerçam forte influência sobre as práticas acadêmicas, permanecem espaços de contestação, negociação e ressignificação no interior das instituições de ensino superior.

Como limitação, destaca-se a realização do estudo em uma única instituição comunitária de ensino superior, o que restringe a generalização dos resultados para outros contextos organizacionais. Além disso, os dados analisados refletem um contexto específico das políticas

(cc) BY-NC-SA

de avaliação e qualidade, podendo assumir configurações distintas em diferentes sistemas institucionais, nacionais ou culturais.

Pesquisas futuras poderão ampliar essa discussão por meio de estudos comparativos entre instituições públicas, privadas e comunitárias, bem como investigar de que forma processos emergentes de digitalização, plataformização e utilização de inteligência artificial vêm reconfigurando os mecanismos de avaliação, monitoramento, controle e subjetivação no trabalho acadêmico.

Conclui-se, portanto, que a qualidade constitui um elemento central das formas contemporâneas de governo da educação superior, operando não apenas sobre as estruturas institucionais, mas também sobre os sujeitos que nelas atuam. Compreender criticamente esses processos torna-se fundamental para refletir sobre os rumos da formação docente, das políticas de avaliação e das transformações em curso no trabalho acadêmico contemporâneo.

(cc) BY-NC-SA

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. The teacher's soul and the terrors of performativity. **Journal of Education Policy**, [*s. l.*], v. 18, n. 2, p. 215–228, 2003. DOI: 10.1080/0268093022000043065. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/02680930220000043065?needAccess=true. Acesso em: 30 out. 2026.

DEAN, Mitchell. **Governmentality: power and rule in modern society**. 2. ed. London: SAGE Publications, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso no Collège de France (1978–1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HUBER, Claudia Maria. **O discurso da qualidade e o trabalho dos académicos no ensino superior**: um estudo de caso na UNIJUÍ. 2018. Tese (Doutorado em Gestão) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2019. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fep/pt/teses.tese?p_aluno_id=99742&p_lang=0&p_processo=17725. Acesso em: 23 out. 2026.

MARQUES, Raquel M. G.; LOPES, Amélia; MAGALHÃES, António M. Academic identities and higher education change: reviewing the evidence. **Educational Research**, [*s. l.*], v. 66, n. 2, p. 228–244, 2024. DOI: 10.1080/00131881.2024.2334760. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00131881.2024.2334760. Acesso em: 30 oct. 2026.

OLSSEN, Mark; PETERS, Michael A. Neoliberalism, higher education and the knowledge economy: from the free market to knowledge capitalism. **Journal of Education Policy**, [*s. l.*], v. 20, n. 3, p. 313–345, 2005. DOI: 10.1080/02680930500108718. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02680930500108718.. Acesso em: 30 out. 2026.

ROMANOWSKI, Joana P. Controlling higher education from a distance: using Foucault's governmentality to better understand accreditation. **Journal of Education Policy**, [*s. l.*], v. 28, n. 5, p. 648–662, 2013. DOI: 10.1080/2331186X.2022.2073631. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2331186X.2022.2073631. Acesso em: 30 out. 2026.

ROSE, Nikolas. **Powers of freedom**: reframing political thought. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SHORE, Cris; ROBERTS, Stephen. Higher education and the panopticon paradigm: quality assurance as surveillance. **Education Policy Analysis Archives**, [*s. l.*], v. 3, n. 7, 1995. Disponível em: https://scispace.com/pdf/higher-education-and-the-panopticon-paradigm-quality-105ape9fmm.pdf. Acesso em: 30 out. 2026.

SKEA, Chris. Emerging neoliberal academic identities: a review of the literature. **Higher Education Research & Development**, [*s. l.*], v. 40, n. 6, p. 1230–1244, 2021. DOI: 10.1080/07294360.2020.1792850. Disponível em:

(cc) BY-NC-SA

https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07294360.2020.1792850. Acesso em: 30 out. 2026.

SKEA, Chris. Emerging neoliberal academic identities: looking beyond Homo Economicus. **Studies in Philosophy and Education**, [*s. l.*], v. 40, n. 4, p. 399–414, 2021. DOI: 10.1007/s11217-021-09768-7. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11217-021-09768-7. Acesso em: 30 out. 2026.

VISSER, Mart; STOKES, Peter; ASHTA, Arvind; ANDERSSON, Lars M. The 'performative' university: theoretical and personal reflections**. Journal of Education Policy**, [*s. l.*], v. 39, n. 6, p. 1030–1048, 2024. DOI: 10.1080/02680939.2024.2403431. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02680939.2024.2403431. Acesso em: 30 out. 2026.

(cc) BY-NC-SA

CRediT Author Statement

- **Reconhecimentos**: Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque (UNIFEBE)
- **Financiamento**: Publicação subsidiada pela revista e pela Editora Ibero-Americana de Educação.
- **Conflitos de interesse**: Não há conflitos de interesse.
- **Aprovação ética**: Não houve.
- **Disponibilidade de dados e material**: As informações geradas ou analisadas ao longo deste estudo estão integralmente incluídas neste artigo.
- **Contribuições dos autores**: C.M.H. – Conceitualização; Metodologia; Coleta de dados; Escrita e Revisão. B.R.S.M.W - Escrita e Revisão. S.G - Escrita e Revisão.

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação
Correção, formatação, normalização e tradução

(cc) BY-NC-SA